



Havia uma Sociologia no Meio da Escola

Cynara Carvalho de Abreu
Doutoranda em Educação da UFRN

FERREIRA, Adir Luiz. **Havia uma sociologia no meio da escola**. Natal: Editora da UFRN, 2004. 226 p.

O livro de autoria de Adir Luiz Ferreira, professor e pesquisador há mais de dez anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, apresenta-nos uma visão interdisciplinar da Sociologia da Educação. Com o propósito de discorrer sobre como a Escola e a Sociologia se interrelacionam e interdependem, o autor estrutura sua obra em forma de coletânea de textos por ele próprio produzidos a partir de sua vivência docente e experiência como pesquisador social.

Logo na introdução, o autor discute a perspectiva de considerar a Sociologia da Educação uma disciplina de Fundamentos da Educação, bem como um campo de pesquisa educacional visando, sobremaneira, a inter-relação entre conhecimento teórico e práticas pedagógicas mais efetivas entre professores e alunos. Não obstante, sugere uma reflexão acerca dos entendimentos da Sociologia e da Educação como partes afins de uma Ciência, na concepção contemporânea que associa interdisciplinaridade, relatividade e indeterminação. Convida-nos a enxergar esses entendimentos como registros da vida de homens e mulheres em seus contextos; que, essencialmente, explorem (a Sociologia e a Educação) a compreensão mais ampla do social e do educacional sob os olhares multidisciplinares da Política, da Psicologia, da Filosofia, da Pedagogia no que se refere à vida de estudantes, professores e pesquisadores. Propõe, desta forma, um olhar diferenciado: que a Sociologia não seja *da* Educação, mas *para a* Educação.

No capítulo inicial, o autor destaca as várias concepções relacionais entre a aprendizagem, o conhecimento e as representações como sendo constituintes dos sentidos da formação social e como aquisição individual às pessoas. Para tanto, apresenta pontos e contrapontos tecidos à luz da



perspectiva sociológica, passando pelas proposições psicogenéticas e pelas referências da epistemologia da aprendizagem. Suas conclusões apóiam-se no entendimento de que enquanto as construções dos sujeitos são essencialmente abstrações pessoais, elas buscam o aprendizado das representações comuns essenciais à compreensão do mundo em que vivem.

Na seqüência, é tecido um olhar crítico sobre os problemas inerentes às práticas da democracia na escola. Neste texto, é destacado pelo autor que a realidade não pode ser compreendida, em sua essência, fora de um contexto mais amplo – os seus entornos, pelo menos. Noutra parte, trata das características gerais da cultura política estudantil, estas obtidas através de uma pesquisa, e que variam no nível de interesse por política geral, são fortemente influenciadas pela origem social, pelo nível de informação e confiança política depositada nos atores sociais. Em um outro momento do livro, Ferreira disserta de forma esclarecedora sobre a distinção entre a explicação científica e as demais explicações, convidando-nos a conhecer um pouco mais sobre a factibilidade, a pertinência e a efetividade na construção do conhecimento científico.

178 No quinto capítulo, Ferreira nos leva a pensar, através da percepção individual construída em sua própria vivência docente e experiência de vida, sobre os motivos que fazem alguém escolher ser professor. Isto, porque, na maioria das escolas públicas, foco do seu discurso nesse texto, os professores suportam mal, ao que interpreta o autor, a coexistência de uma escola de idealizada relevância social e uma vida profissional desestimulante por causa da má qualidade do “produto” escolar: os alunos. Em um dos mais belos capítulos desta obra, Ferreira destaca questões intrínsecas a condição de professor e nos faz refletir sobre a condição de pesquisadores educacionais. Ao abordar a sociopedagogia crítica e a etnografia, abre-nos a visão e nos oportuniza uma nova maneira de olhar e transformar a escola, bem como de dispor de uma metodologia que se prefigura em “uma porta científica de sensibilização ao mundo social” (FERREIRA, 2004, p. 179).

No capítulo final, o autor nos leva a uma visão crítica à necessidade premente e reducionista de mudanças nas dimensões da vida dos professores. Somado a esse foco, discorre sobre as pressões políticas e sociais para a mudança dos padrões de desempenho escolar. Ao discutir sobre a efetiva capacidade de ensino dos professores em confronto aos métodos públicos medíocres de aprendizagem, tanto quanto pelas propostas de orientação



dos novos projetos político-pedagógicos, Ferreira enfatiza a cobrança feita aos professores por uma administração escolar mais eficiente. E a escola, que deveria ser uma comunidade cooperativa de ensino-aprendizagem, um espaço de formação social, moral e política e uma organização administrativa de gestão democrática, tem sido, no mais das vezes, um espaço de convivência social conflituosa. Ferreira nos convida, mais uma vez, a pensar sobre o papel social da escola e nos faz refletir de maneira autocrítica e criativa sobre o trabalho escolar em que o primeiro passo seja a distribuição mais eficiente das tarefas educativas de administrar, orientar e ensinar.

Por fim, dois contos de um teor descritivo, de uma veia romântica e instigante, tanto quanto envolvente nos deixa a sensação de "déjà vu" sentimentos e situações semelhantes. A obra, portanto, fornece subsídios ao encontro de uma Sociologia no meio, dentro e fora da escola. Com sólidos conhecimentos acerca do tema, o autor empenha-se de uma forma atrativa em dirimir dúvidas e questionamentos acerca do assunto, não pela resposta pronta, mas, principalmente, pela capacidade de levar o leitor a refletir livremente propiciando-lhe uma nova maneira de estudar aquilo que já fora estudado.

No livro *Havia uma sociologia no meio da escola* o autor é feliz ao adotar uma forte tendência à literatura mais livre, instigantemente poética, sobremaneira crítica e de uma riqueza científica contributiva. Com fluidez se passa página a página e, mesmo nos capítulos mais densos em que o leitor possa se deparar com uma menor identificação com o conteúdo, o livro, de fato, nos deixa claro, em conceitos e convites à reflexão, que *há uma Sociologia no meio da escola*.

O enfoque multidisciplinar faz do livro uma fonte importante à formação de profissionais de várias áreas das Ciências Sociais e Humanas e, por que não dizer, àqueles que se sentem impelidos à compreensão, como eu, de que é ainda na escola que aprendemos a ser gente!

179

Cynara Carvalho de Abreu
Doutoranda em do Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-Mail:cynaraabreu@unp.br